
A GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE EM EVENTOS: As orientações da NBR ISO 20121

E. M. Ranzan

Área de Eventos - Instituto Federal de Santa Catarina/Campus Florianópolis-Continente
Eni.maria@ifsc.edu.br – enimariaifsc@gmail.com

RESUMO

A idéia da sustentabilidade está cada vez mais presente no cotidiano das sociedades. Destaca-se a importância da aplicabilidade dos princípios e das dimensões do desenvolvimento sustentável, em todas as ações possíveis dos relacionamentos humanos. Neste contexto os eventos merecem atenção especial, pela sua relevância enquanto estratégias de comunicação e de aproximação entre as organizações e seus *stakeholders*. A realização de eventos traz inúmeros benefícios, mas provoca impactos ambientais, sociais e econômicos em seu entorno. As questões que nortearam esta discussão são: quais são os princípios da sustentabilidade a serem seguidos na organização de um evento? e como aplicar as orientações da gestão sustentável de eventos

propostos pela ISO 20121? Pretende-se conhecer a aplicabilidade dos princípios do desenvolvimento sustentável nos eventos. Esta investigação tem caráter exploratório. Sua realização está pautada em pesquisa bibliográfica integrativa e estudo da NBR ISO 20121. Percebeu-se que as dimensões ecológica, econômica, social, cultural e política são aplicadas para a sustentabilidade nos eventos, com diferentes níveis de importância. A proposição de um framework, junto as orientações de uso da norma ISO 20121, viabiliza a implementação gradual ou total do sistema de gestão para a sustentabilidade em eventos, dando suporte à tomada de decisão.

PALAVRAS-CHAVE: Eventos, Sustentabilidade, NBR ISO 20121

The management of the sustainability in events: The guidelines of the ISO 20121

ABSTRACT

The idea of sustainability has become more and more present nowadays all over the world. It stands out for the importance of the applicability from the principles and dimensions of the sustainable development, about every possible actions of the human relationships. In this context, events deserve special attention by their importance with respect to strategies of communication and by the approximation between organizations and their stakeholders. The realization of events brings many benefits, but it causes damages to the environment, to the society and it may causes economic impacts around it. The questions that guided this

discussion are: what are the principles of sustainability to be followed at the organization an event? And how to apply the orientations about sustainable development in the events? This research has exploratory character. The realization of this research is based in an integrative bibliographic research an study of ISO 20121. It was noticed that the dimensions: ecological, economic, social, cultural and political are applied to sustainability in the events, with different levels of importance. The proposition of a framework, with orientation at the use of the norm ISO 20121, makes possible the gradual or complete implementation from the management system to the sustainability in events, giving support to the decisions.

KEY-WORDS: Events, sustainability, ISO 20121.

INTRODUÇÃO

A realização de eventos, especialmente de grande porte, tem crescido muito no Brasil. No ranking da Associação Internacional de Congressos e Convenções - ICCA (*International Congress and Convention Association*), o Brasil assume a 1ª posição entre os países sul-americanos na captação de eventos internacionais. O país é o 2º das 'Américas', ficando atrás somente dos Estados Unidos. O Brasil ocupa a 9ª posição na lista mundial. Segundo a Associação Brasileira de empresas de Eventos – ABEOC Brasil, foram realizados 315 congressos e convenções de negócios internacionais em 54 cidades brasileiras. As cidades que mais sediaram eventos foram respectivamente: (1) Rio de Janeiro com 79 eventos; (2) São Paulo com 70 eventos; (3) Foz do Iguaçu com 15 eventos; e (4) Florianópolis e Porto Alegre, empatados com 14 eventos cada. Destaca-se que a ICCA considera somente os eventos internacionais itinerantes, voltados para o turismo de negócios. Igualmente não estão inseridos neste contexto os eventos religiosos e esportivos, o que mudaria este cenário.

A captação de grandes eventos, nacionais e internacionais, gera uma série de benefícios para os destinos onde os mesmos são realizados. Estes garantem, entre outros benefícios, o desenvolvimento dos destinos, especialmente por meio da movimentação econômica para a cidade, e proporcionam qualidade de vida para a comunidade receptora. A Organização Mundial do Turismo – OMT, defende ainda que a realização de eventos reduz a sazonalidade do turismo, difunde o conhecimento e estimula a inovação e a criatividade.

No entanto, apesar dos inúmeros benefícios que a realização de um evento proporciona para todos os atores envolvidos, há que se considerarem também os impactos que os mesmos geram no meio ambiente. Desta forma faz-se necessário observar os princípios do desenvolvimento sustentável para que os eventos possam ser realizados de maneira mais sustentável. Este conceito, discutido somente a partir da década de 60, vindo sendo adotado como uma forma de agir 'politicamente correta', por parte das pessoas e das organizações de maneira geral.

Estas preocupações pautaram a criação da ISO 20121, que pretende apontar soluções para a implementação de um sistema de gestão na organização de eventos, administrando as questões pertinentes ao desenvolvimento sustentável. O estudo e a disseminação da norma NBR ISO 20121:2012, são fundamentais e contribuirão não somente para a realização de eventos mais sustentáveis, mas especialmente para a formação mais consciente dos gestores e demais profissionais envolvidos no processo.

Os eventos, de maneira geral, são estratégias aproximativas por excelência, que oportunizam os relacionamentos diretos e estreitam as relações entre os públicos envolvidos. Independente de um evento ser promocional ou institucional, sua realização agregará valor a imagem da organização promotora e de seus parceiros. Os eventos devem ser planejados com base nos princípios da sustentabilidade ou provocarão o afastamento (e não a aproximação) dos *stakeholders*. Portanto, atitudes proativas que visem à sustentabilidade são bem vindas e serão vistas como um diferencial pelo público alvo. Desta forma é necessário discutir e buscar a convergência entre os eventos e a sustentabilidade.

O comprometimento com as questões socioambientais está presente na forma de atuar do Instituto Federal de Santa Catarina. Este compromisso está pautado pelo programa IFSC sustentável, que incentiva o consumo consciente na instituição. Por meio do uso

adequado de recursos naturais, as ações propostas buscam a qualidade de vida das futuras gerações.

O Programa IFSC Sustentável foi incluído como Macroprojeto no Planejamento Institucional 2013/2014 e engloba diversas ações como o Projeto Esplanada Sustentável, os Planos de Gestão de Logística Sustentável, Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel), Contratações Públicas Sustentáveis (CPS), Coleta Seletiva solidária, entre outros. (IFSC, 2013).

Especialmente a preocupação com a gestão da sustentabilidade em eventos está presente na formação proposta pelos cursos ofertados pelo Campus Florianópolis-Continente. A oferta enfatiza o cuidado com os princípios da sustentabilidade na área, formando profissionais mais conscientes em relação aos impactos causados pelos eventos.

As abordagens expostas remeteram para esta pesquisa, cujas questões norteadoras são: quais são os princípios da sustentabilidade a serem seguidos na organização de um evento? e como aplicar os princípios da gestão sustentável de eventos propostos pela ISO 20121? Pretende-se conhecer a aplicabilidade dos princípios do desenvolvimento sustentável nos eventos. Os objetivos específicos são: Identificar as dimensões do desenvolvimento sustentável; verificar os princípios da sustentabilidade aplicáveis na organização de eventos; e contextualizar o sistema de gestão para sustentabilidade de eventos proposto pela NBR ISO 20121.

Esta investigação tem caráter exploratório. Sua realização está pautada em pesquisa bibliográfica integrativa. A aquisição da norma NBR ISO 20121 compõe esta investigação, complementada por publicações de instituições da área de eventos, como: ICCA, ABEOC, Ministério do Turismo, OMT, entre outras.

Desta forma contextualiza-se, inicialmente, o desenvolvimento sustentável e seus princípios. Na sequência o olhar volta-se para a realização de eventos mais sustentáveis, buscando-se a convergência entre os eventos e a sustentabilidade. Posteriormente contextualiza-se a NBR ISO 20121 e apresentam-se as considerações finais.

A DINÂMICA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O termo desenvolvimento sustentável foi consolidado na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio-92. Naquele evento foi elaborado o plano de ação “agenda 21” global, orientando ações para alcançar este desenvolvimento, com direitos e obrigações, tanto individuais como coletivas. Independente deste marco, foi na década de 80 que o termo foi introduzido e divulgado, porem “demorou quase uma década para ser amplamente conhecido nos círculos políticos” (CAMARGO, 2003, p. 68). A expressão tornou-se mais popular por meio da definição “desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as gerações futuras atenderem também às suas”, publicada no relatório 'Nosso futuro comum' (conhecido como Relatório *Brundtland*), elaborado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, da Organização das Nações Unidas, em 1987.

O ‘desenvolvimento sustentável’, traz em sua concepção a complexidade da interação do homem com a natureza. Daly (1991, apud Brugger, 2004) defende que desenvolvimento,

remete para crescimento. Este é entendido como aumento quantitativo, enquanto o desenvolvimento implicaria em aumento qualitativo. Já a sustentabilidade que deveria ser libertadora, na visão dos autores, deve ser redefinida. Afinal a sustentabilidade ‘para quê, para quem e com que propósito’ deve ser pensada para a sociedade como um todo.

Sustentabilidade, sociedades sustentáveis e desenvolvimento sustentável são expressões comumente usadas para indicar mudanças de comportamento, individual ou da comunidade, buscando melhor qualidade de vida e respeitando o meio ambiente.

Desenvolvimento sustentável é um novo tipo de desenvolvimento capaz de manter o progresso humano não apenas em alguns lugares e por alguns anos, mas em todo o planeta e até um futuro longínquo. [...] Em essência, o desenvolvimento sustentável é um processo de transformação no qual a exploração de recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas. (NOSSO FUTURO COMUM, 1991, p. 4 e 49)

A preservação do meio ambiente em curto prazo é fundamental para garantir as condições de vida para as futuras gerações, aliando os objetivos sociais e econômicos. Dentre estes pode-se indicar “incrementos da renda *per capita*, melhorias no estado de saúde, níveis educacionais aceitáveis, acesso aos recursos, distribuição mais equitativa de renda e garantia de maiores liberdades fundamentais” (CAMARGO, 2003, p.72). Percebe-se a importância da harmonia entre a distribuição de renda e oportunidades iguais entre a sociedade. Destaca-se a importância das escolhas relacionadas com “valores de cooperação, solidariedade, justiça, partilha, participação, inclusão, cuidado, proteção, conservação, etc.” (FONTES, 2008, p.15) para seguir o caminho do desenvolvimento sustentável. As intervenções locais e de cada indivíduo são fundamentais para que este processo resulte na melhoria da qualidade da vida humana para as futuras gerações.

A busca da sustentabilidade é pautada por princípios que não se propõem ser um modelo, mas um caminho a ser seguido. Com esta abordagem muitos aspectos são apresentados. Optou-se por destacar 15 destes princípios gerais:

- Direito fundamental/elementar de todos os seres humanos a um ambiente adequado à saúde e bem-estar;
 - Paz (resolução de conflitos sem uso de violência);
 - Soberania das nações e relações internacionais;
 - Integração das dimensões da sustentabilidade;
 - Uso adequado dos recursos naturais, preservando a diversidade biológica;
 - Solidariedade entre gerações;
 - Equidade (atendimento das necessidades básicas de todos);
 - Geração de renda (trabalho e segurança social);
 - Cooperação e participação;
 - Contextualização e valorização local (inclusive cultural);
 - Avaliação de impactos sociais e ambientais;
 - Precaução (agir com precaução diante da incerteza);
 - Prevenção;
 - Compensação;
 - Usuário/poluidor pagador (quem usa ou polui assume as consequências).
- (FONTES, 2008, p. 18).

Estes princípios, pela sua abrangência e complexidade, traduzem valores essenciais para a sustentabilidade desta e das futuras gerações. Neste contexto está presente a filosofia e práticas do *triple bottom line* – TBL, que propõe um desempenho organizacional integrado nas dimensões econômica, social e ambiental. Com este olhar o desempenho financeiro de uma organização passa a ter um significado triplo (LIMA *et al*, 2009, p.4) “a performance empresarial deve englobar, além de aspectos financeiros, os aspectos sociais e ambientais [...] Os consumidores estão ficando mais conscientes e querendo saber quais impactos nas três dimensões discutidas suas compras ocasionam”.

Conforme revisão de literatura (BACHA, SANTOS e SCHAUN, 2010), integradas a estas há outras abordagens para as dimensões da sustentabilidade, propostas pela TBL.

Quadro 1: Dimensões da sustentabilidade¹

Autores	Dimensões indicadas
Costabeber (1989)	Aspectos econômicos, sociológicos, ecológicos, geográficos e tecnológicos.
Carmano e Muller (1993)	Econômica, justiça social, sustentabilidade ambiental, democracia, solidariedade e ética.
Sachs (1994)	Econômica, social, ambiental, geográfica e cultural.
Carvalho (1999)	Econômica, social, ambiental, política, cultural e institucional.
Darolt (2000)	Econômica, sociocultural, ecológica, técnico-agronômica e político-institucional.

Estas dimensões estão presentes nas organizações que buscam um diferencial competitivo. Especialmente as empresas de grande porte cobram atuação semelhante de seus fornecedores. Desta forma existe a necessidade de as mesmas inovarem e se adaptarem a esta nova realidade.

As empresas organizadoras de eventos também estão inseridas neste contexto. A gestão das mesmas e o respectivo fornecimento de serviços observando-se estas dimensões, já faz parte deste mercado. No planejamento e execução de eventos é possível perceber os cuidados com as dimensões ecológica, econômica, social, cultural e política (CAMPOS, 2003; FONTES, 2008).

Para a manutenção da integridade ecológica destacam-se aspectos (FONTES, 2008) como: a prevenção da poluição; o uso adequado dos recursos naturais; e a preservação da vida, respeitando a capacidade de suporte dos ecossistemas. A importância de “intensificar o uso dos recursos potenciais dos vários ecossistemas, com um mínimo de dano a eles, para propósitos socialmente válidos” (CAMPOS, 2003, p. 92), é uma restrição indicada nesta dimensão.

O desenvolvimento do potencial econômico contempla a distribuição de renda, buscando resultados macrosociais. Nesta dimensão a “gestão mais eficiente dos recursos e um fluxo mais regular dos investimentos públicos e privados” deve estar presente. (CAMPOS, 2003, p. 92).

¹ Elaborado pela pesquisadora, com base em Bacha, Santos e Schaun, 2010.

A diversidade social busca a igualdade de oportunidades, combatendo a exclusão e a discriminação. O crescimento aqui é orientado pela visão do que é uma 'boa' sociedade.

A diversidade e identidade cultural buscam a identificação das raízes locais, com a conservação do patrimônio urbanístico, paisagístico e ambiental (referindo-se a história e memória das comunidades). Na dimensão cultural Campos (2003, p. 92) reforça a importância de se "respeitar as especificidades de cada ecossistema, de cada cultura e de cada local".

Na dimensão política (FONTES, 2008) busca-se ampliar a participação da sociedade na tomada de decisões, privilegiando o direito de todos e promovendo o desenvolvimento da cidadania ativa. A terminologia 'dimensão espacial' (CAMPOS, 2003, p. 92) é usada neste mesmo contexto, voltando-se "para uma configuração rural-urbana mais equilibrada e uma melhor distribuição territorial de assentamentos humanos e atividades econômicas".

Desta forma as ações de interação e relacionamento das pessoas com o meio ambiente deveriam levar cada vez mais em consideração a qualidade de vida da sociedade, promovendo a inclusão social e preservando os recursos naturais.

Com este olhar cabe fazer uma alusão focada na política dos 3 R's, inseridos na dimensão ambiental, ou seja: reutilizar, reciclar e reduzir. Estão presentes atitudes que fazem grande diferença não somente em relação ao consumo consciente, mas especialmente respeitando o meio ambiente. Destaca-se que é "necessário estarmos e permanecermos sensibilizados em relação ao que fazemos todos os dias para com a natureza e nisso se enquadra perfeitamente os 3 R's" (RIZZO, 2007, p.01).

A atitude de redução está presente na avaliação da quantidade do que está sendo consumido, eliminando o que é exagerado. Desta forma faz-se necessário rever atitudes, optando pela qualidade em detrimento do consumismo supérfluo. A reutilização de objetos, dando-lhes um novo uso, é outra atitude fundamental neste processo. A reutilização de materiais, embalagens, água da chuva ou alimentos, além dos benefícios intrínsecos também possibilitam a redução na produção de lixo. A terceira atitude, mas não menos importante, refere-se a reciclagem de resíduos. Aparentemente mais complexa por necessitar de uma rede de postos de coleta, esta ação está pautada principalmente na mudança de atitude individual (no recolhimento, separação e encaminhamento adequado dos objetos) para o benefício de toda sociedade.

Muitas outras políticas e/ou atuação de movimentos ambientalistas, tem conduzido para uma quebra de paradigma sobre a relação do homem e com o meio ambiente. Neste contexto podem ser citados: o 'consumidor verde' (BRUGGER, ABREU e CLIRNACO, 2003) não numa perspectiva de consumir diferente; e a 'ecologia profunda' (CAPRA, 1996) cujo desafio é a criação de comunidades sustentáveis.

A CONVERGÊNCIA ENTRE OS EVENTOS E A SUSTENTABILIDADE

Os eventos, enquanto acontecimentos especiais estão sendo amplamente utilizados como importantes estratégias de relacionamento e de comunicação. Estes são instrumentos aproximativos por excelência (FORTES 2003), que buscam estreitar o relacionamento entre os públicos envolvidos em determinado contexto. Existem também eventos que provocam o

deslocamento das pessoas, motivados pelo lazer e entretenimento ou a promoção de uma área específica. Neste contexto podem ser destacados megaeventos como copa do mundo de futebol, olimpíadas, carnaval e festas típicas, feiras com sofisticados stands, shows que reúnem multidões, etc. Estas atrações movimentam este filão de mercado que é a promoção de eventos. Estes resultam na movimentação da economia nacional, especialmente do destino promotor. No entanto estas realizações deixam uma conta ambiental muito elevado, que deve ser reconhecida e repensada. Existe a necessidade de buscar alternativas para minimizar os impactos provocados. Várias preocupações são listadas, desde a quantidade de 'lixo' produzido pelos participantes de um evento, bem como o que 'sobra' ao final, considerando os restos de cenários e materiais que são produzidos em excesso.

A convergência entre eventos e a sustentabilidade na prática precisa ser possível. Autores da área e organizações que promovem eventos discutem medidas que podem ser adotadas no dia-a-dia para contribuir com esta necessidade. Princípios (BARBOSA, 2009; FONTES, 2008; SOUZA, 2008) e dicas (PEREIRA, 2010), entre outras terminologias, são indicados para serem seguidas e para minimizar impactos negativos provocados pela realização de eventos. Apresentam-se algumas práticas indicadas, para a realização de eventos mais sustentáveis.

Quadro 2: Práticas a serem adotadas na realização de eventos sustentáveis²

Princípios	Práticas a serem adotadas
Gerenciamento de resíduos	Redução na geração e destinação final, economizando recursos naturais e energia.
Consumo de energia	Planejar, orientar o uso racional e consciente de energia elétrica; Utilização de fontes renováveis.
Material de apoio	Utilização de materiais produzidos de forma ecologicamente correta e socialmente justa
Alimentação	Uso de produtos certificados; Utilização do coquetéis e <i>buffets</i> com alimentos orgânicos e certificados.
Ambientação	Utilizar plantas e flores características da região do evento, produtos artesanais de comunidade tradicionais, inibindo o comércio ilegal e predatório.
Neutralização do carbono	Através de ações <i>carbon free</i> , com plantio de árvores, fomentação de áreas verdes e recuperando áreas degradadas.
Acessibilidade	Adoção de medidas de acessibilidade, produção de materiais em braile, sonorização especial, acesso a portadores de necessidades especiais, entre outras ações.
Inclusão social	Oferecer espaço para o Terceiro Setor (ONGs e OSCIPs); Destinar os resíduos para cooperativas de catadores.

As práticas indicadas parecem ser abrangentes, porem não suficientes. Integrados aos propostos, outros princípios são indicados (SOUZA, 2008): a contratação de profissionais preocupados com o impacto ambiental, optar por materiais que necessitem o mínimo de

² Elaborado a partir de Barbosa (2009, p. 15).

transporte e que este seja feito com veículos abastecidos com biocombustível, uso de material reciclável ou reutilizável, contratar serviços de empresas que adotem boas práticas socioambientais, entre outros. As empresas promotoras de eventos, preocupadas com impactos negativos, como o monte de lixo que sobra dos eventos sem um destino previsto e sobras de material impresso que será descartado, buscam alternativas para a redução destes impactos.

Quadro 3: Caminhos possíveis para a prática da sustentabilidade nos eventos³

Princípios	Ações sugeridas
Uso de recursos naturais de forma responsável	Reduzir o consumo de energia, água, bens e serviços; Reduzir a geração de resíduos; Priorizar o uso de objetos duráveis ao invés dos descartáveis; Buscar a máxima reutilização de materiais; Priorizar o uso de recursos naturais renováveis; Priorizar o uso de materiais recicláveis e reciclados; Optar por alimentos orgânicos; Encaminhar resíduos para reciclagem e compostagem; Otimizar o transporte coletivo e solidário; Valorizar iluminação e ventilação naturais.
Oportunizar desenvolvimento econômico mais justo	Priorizar a oportunidade de negócios para empreendimentos econômicos populares e solidários (cooperativas, associações e microempresas); Negociar preços justos.
Favorecer o acesso de forma democrática	Escolher um lugar para o evento que seja de fácil acesso, receptivo a diferentes pessoas, de diferentes níveis socioculturais; Adequar o espaço físico para pessoas com necessidades especiais de locomoção; Divulgar o evento em diferentes mídias, e setores urbanos, para levar a informação a pessoas interessadas de diferentes níveis socioculturais; Praticar preços justos para inscrição no evento.
Valorizar saberes práticos e populares	Prever atividades para vivência e experimentação; Realizar excursões e estudos de campo; Criar momentos culturais para apreciação do saber popular.
Fomentar a unidade, sentido de pertença e coletividade	Favorecer espaços de encontro; Evitar as atividades paralelas e o isolamento de grupos; Oportunizar encontros entre diferentes comunidades; Ampliar o contato dos participantes com várias formas de representação cultural, local e regional (artesanato, música, dança, cinema, culinária...); Respeitar as necessidades e ritmos humanos na programação de atividades; Respeitar sensibilidades e necessidades da comunidade do entorno.
Valorizar as escalas regionais e locais	Trabalhar as escalas na escolha de roteiros de excursão, atividades artísticas, produtos oferecidos e serviços prestados, dimensionamento e logística do evento, favorecendo a integração e proximidade de diferentes pessoas.
Promover a participação ativa e cidadã	Construir processos transparentes de gestão do evento; Compartilhar informações de maneira clara e permanente; Partilhar as tomadas de decisões (no planejamento e execução do evento); Formar equipes de trabalho autogestionárias e motivadas pela cooperação; Esclarecer e definir em conjunto as atribuições de cada um no trabalho em equipe; Capacitar pessoas interessadas em participar, transferindo conhecimento e ampliando as habilidades pessoais.
Fortalecer parcerias e instituições	Buscar parcerias com instituições que compartilham os princípios da sustentabilidade e multiplicam experiências neste âmbito.

³ Elaborado a partir de Fontes (2008, p.25 a 28).

Outras ‘dicas’ sugeridas (PEREIRA, 2010, p.10) para minimizar os impactos dos eventos, referem-se a “utilização de brindes verdes ou produzidos por comunidades carentes, incentivo ao comércio justo, promoção de ações [...] de incentivo a preservação ambiental”. Além destas ações é possível também (BARBOSA, 2009, p. 3-4) promover a “inclusão social de portadores de necessidades especiais, o uso de produtos artesanais” incentivando o comércio justo (*fair trade*) nos espaços dos eventos.

Destaca-se igualmente o uso de produtos com selos, rótulos e etiquetas ambientais (BARBOSA, 2009). Estas credenciais podem ser questionáveis, porém agregam maior credibilidade ao evento, que pretende ir além de proporcionar lucro as organizações envolvidas e desenvolvimento econômico para os destinos promotores.

Os cuidados com o planejamento dos detalhes, em cada aspecto de “consumo” no evento, estão presentes nas práticas relacionadas pelos autores. Muitos princípios são repetidos, porém uma nova perspectiva surge, a partir da análise das propostas dos mesmos.

Apresenta-se outro quadro de princípios, com o detalhamento de inúmeras ações que podem ser adotadas pelas empresas organizadoras de eventos. Observa-se que muitas ações já foram indicadas, porém a riqueza das abordagens propostas justifica a presença de um quadro mais abrangente.

Por meio das ações sugeridas pelos autores no planejamento e execução de eventos, percebe-se a presença de todas as dimensões propostas, para um evento ser considerado sustentável, ou seja: dimensões ecológica, econômica, social, cultural e política. Mesmo que indicadas com diferentes nomenclaturas, os autores seguem um caminho semelhante ao propor ações que privilegiam a qualidade de vida dos participantes e sociedade envolvidas na organização dos eventos.

ISO 20121: O SISTEMA DE GESTÃO PARA SUSTENTABILIDADE DE EVENTOS

A elaboração da norma ISO 20121 - *Sustainability in Event Management*, pela Inglaterra (*British Standards Institute/BSI*) e pelo Brasil (ABNT), surgiu da necessidade de orientar os agentes envolvidos na promoção de eventos mais sustentáveis. O desafio da NBR ISO 20121 é a implementação de um sistema de gestão das organizadoras de eventos, contemplando desde o planejamento a execução dos eventos. Apesar de ter sido desenvolvida com base na sustentabilidade das Olimpíadas de Londres 2012, a Norma se adequa a diversos tamanhos de eventos, bem como a diferentes portes de organizações e tipologias de eventos.

A norma fornece um framework que torna possível a implementação gradual ou total de sistemas de gestão para sustentabilidade de eventos. A aplicação opcional e com a flexibilidade proposta, será possível maximizar os impactos positivos e corrigir os impactos negativos, causados pela realização de eventos. Seu uso provocará a reflexão sobre uma mudança de atitudes pelas empresas organizadoras do segmento, impactando no futuro do planeta.

A estrutura da Norma está detalhada por meio de dez itens. Já na introdução os eventos são destacados por proporcionarem grande visibilidade, serem passageiros e provocarem impactos positivos e negativos nas diversas dimensões da sustentabilidade. A necessidade do comprometimento da alta direção da organização, com o envolvimento de

toda a cadeia produtiva, é fundamental para a implementação desta Norma. Na sequência está apresentado o escopo da mesma, elaborada para a obtenção da melhoria contínua em todo o ciclo de gestão de eventos. Os termos e definições alusivas também estão presentes, contextualizando a abordagem da mesma.

Do item quatro ao dez, estão detalhados os procedimentos para a implementação do sistema. Para atingir a melhoria contínua (objetivo final do processo), são propostos quatro níveis de ações, conforme proposto no framework da Norma: (1) planejar; (2) fazer; (3) checar; e (4) agir. As orientações sobre cada etapa estão detalhadas nestes seis itens.

A etapa alusiva ao planejamento (itens quatro, cinco e seis da Norma) trata do contexto da organização, da liderança e compromisso da alta direção da organização, bem como sobre o planejamento em si, com as ações relacionadas aos riscos e oportunidades e os objetivos de sustentabilidade de eventos. Inicialmente a organização determinará os aspectos (internos e externos) que são relevantes para que o objetivo proposto seja atingido. Nesta fase é fundamental a identificação e o engajamento de todos os públicos envolvidos no processo, desde o organizador, sua equipe de trabalho, o público do evento, a comunidade local, entre outros. Por meio deste envolvimento será determinado o escopo do evento, que deve estar documentado e disponível para consulta. Nesta etapa a empresa deve ter definido seus princípios, alusivos a sustentabilidade, em relação a suas atividades. Indica também a importância de os gestores da organização demonstrarem liderança e compromisso com este processo, visando os resultados pretendidos e a melhoria contínua do mesmo. Além deste engajamento a alta direção deve estabelecer uma política de desenvolvimento sustentável que atinja todas as atividades relacionadas aos eventos. Sendo assim esta política organizacional deverá estender-se a toda a cadeia produtiva, em todas as fases do evento. A Norma destaca a importância de estas informações estarem documentadas e disponíveis às partes interessadas. Destaca ainda que no planejamento devem estar contemplados os aspectos necessários para atingir os resultados desejados, reduzir os efeitos indesejáveis e buscar a melhoria contínua do processo. É importante que nesta fase sejam identificadas ações a serem implementadas em relação às dimensões ambiental, social e econômica, bem como outros aspectos que a mesma poderá influenciar. Integrada a estas ações, os objetivos da sustentabilidade devem ser mensuráveis, monitorados e comunicados as partes envolvidas, entre outros aspectos. Ainda em relação a determinação dos objetivos, deverá haver clareza sobre: a ação, os recursos necessários, pessoa responsável, período para conclusão e forma de avaliar os resultados. Em todas as etapas indicadas está sempre presente a importância de documentar todas as ações e fases do processo.

O segundo nível de ação proposto pelo framework é o do 'fazer'. Nesta fase está indicada inicialmente a necessidade de prever os recursos necessários, desde pessoal, capacitação, infraestrutura e recursos financeiros. Destaca a importância de identificar a competência da equipe que executa o trabalho, bem como a conscientização destas em relação à política de sustentabilidade e a conformidade com os requisitos propostos. Outra ação pertinente a esta fase refere-se ao processo de comunicação interna e externa, com as partes interessadas. Em relação à documentação está evidenciada a importância de descrever detalhadamente todo o processo planejado e executado, disponibilizando estas informações sempre que necessário. O planejamento e controle dos processos operacionais também fazem parte desta fase, tanto os realizados no interior da organização como os terceirizados. Sempre

que houver alguma alteração nas atividades programadas faz-se necessário analisar criticamente esta mudança operacional e assim aperfeiçoar o processo, visando a melhor solução para o mesmo. Igualmente está indicada a necessidade de munir a cadeira produtiva de informações e documentos pertinentes ao processo para que os mesmos percebam se tem a possibilidade de engajar-se nas ações de sustentabilidade propostas.

No nível de 'checar' está presente a avaliação de desempenho. Nesta etapa a organização deve monitorar, medir, analisar e avaliar o desempenho da sustentabilidade do evento, por meio de auditorias internas e pela análise crítica por parte da alta direção. Esta análise sobre o processo devem buscar sempre a oportunidade de melhoria contínua e estarem documentadas.

A melhoria contínua, orientada no item dez, faz parte do nível "agir", que é o último aspecto proposto pela Norma. Neste momento identificam-se as não conformidades e/ou ações corretivas necessárias, para que um processo inadequado não se repita. Na documentação desta fase devem estar presentes os procedimentos pertinentes ao início e conclusão das ações corretivas e/ou preventivas, para a melhoria contínua do sistema de gestão para a sustentabilidade de eventos.

Por meio dos mais de 30 anexos, da figura (framework proposto) e das tabelas inseridas na Norma, seus leitores terão acesso a informações complementares sobre os conteúdos especificados. Em algumas destas partes inclusive estão presentes os princípios norteadores do desenvolvimento sustentável, indicados na fundamentação teórica desta pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevância do desenvolvimento sustentável deve estar implícita nas sociedades, pontuando a tomada de decisão relativa não só na preservação do meio ambiente, mas na qualidade de vida da geração atual e das futuras gerações. Neste contexto é fundamental que cada indivíduo perceba de que forma poderá contribuir para atingir as metas propostas. A atuação no contexto local refletirá conseqüentemente em mudanças globais que beneficiarão a sociedade como um todo.

Os eventos, planejados como estratégia de aproximação das organizações com seus *stakeholders*, bem como de interação entre as pessoas de maneira geral, podem contribuir nesta busca de uma sociedade mais sustentável. Muitas ações foram propostas por Barbosa (2009), Fontes (2008), Pereira (2010) e Souza (2008), indicando a possibilidade de se atingir as dimensões ecológica, econômica, social, cultural e política, rumo à sustentabilidade. Percebeu-se desta forma que a organização de eventos mais sustentáveis está presente na concepção dos autores pesquisados.

Desta forma pontuam-se as questões norteadoras, que motivaram a realização desta pesquisa: quais são os princípios da sustentabilidade a serem seguidos na organização de um evento? e como aplicar os princípios da gestão sustentável de eventos propostos pela Norma ISO 20121? Os princípios apresentados pela pesquisa valorizaram os aspectos sociais, ambientais e econômicos, propostos pela *triple bottom line*. Igualmente houve destaque para as dimensões culturais e políticas no contexto da organização dos eventos. Por meio da

pesquisa bibliográfica foi possível identificar inúmeras ações pertinentes a cada um destes princípios, que poderão ser adotados pelos profissionais da área de eventos, sendo eles gestores ou públicos interessados. Acredita-se que por meio de estudo aprofundado da Norma, as organizações terão condições de aplicar gradativamente os procedimentos de gestão propostos.

A resposta a estes questionamentos tornou possível atingir o objetivo geral proposto nesta pesquisa, que foi o de “conhecer a aplicabilidade dos princípios do desenvolvimento sustentável nos eventos”. Foram identificadas, no decorrer da mesma, as dimensões do desenvolvimento sustentável e também foi possível a verificação dos princípios da sustentabilidade aplicáveis na organização de eventos. A contextualização da NBR ISO 20121 foi contemplada a partir das principais orientações aos organizadores de eventos e da apresentação do framework proposto para sua implementação.

Chegou-se a muitos princípios da sustentabilidade, indicados pelos autores no levantamento bibliográfico, que apontam alguns caminhos possíveis para o desenvolvimento sustentável. Destacaram-se especialmente os princípios que se reportam a dimensão ecológica. Percebeu-se que os princípios do desenvolvimento sustentável, em diferentes escalas, devem estar presentes em eventos realizados, especialmente na última década do século XX. Na delimitação do desenvolvimento sustentável foi possível verificar que, apesar da contradição entre os termos “desenvolvimento” e “sustentabilidade”, existem muitas definições que atendem a idéia central da melhoria da qualidade de vida e da preservação do meio ambiente, desta e das futuras gerações.

Propõe-se a continuidade desta investigação, pela relevância da temática, buscando conhecer a atuação das organizações, em relação às propostas sobre o sistema de gestão para sustentabilidade de eventos. Acredita-se que a realização de pesquisa de campo, por meio de procedimentos qualitativos, poderá enriquecer a discussão e perceber a maturidade das organizações e da cadeia produtiva em relação a sustentabilidade.

A ausência de normas específicas para a gestão da sustentabilidade poderia limitar o entendimento da complexidade da temática. A criação da NBR ISO 20121, apresentada em meados de 2012, tornou-se uma referência para a organização de eventos sustentáveis. Proposta para ser aplicada de forma flexível, acredita-se que esta Norma será adotada pelas organizações, pela possibilidade de serem beneficiadas pelo processo de melhoria contínua. Desta forma as organizadoras de eventos apresentarão um diferencial na oferta de seus produtos e serviços e contribuirão para a sustentabilidade da sociedade por meio dos eventos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABEOC BRASIL. Notícias. Brasil é destaque no cenário mundial da realização de eventos. Disponível em: <<http://www.abeoc.org.br/2014/08/brasil-e-destaque-no-cenario-mundial-da-realizacao-de-eventos/>>. Acesso em: 15 ago. 2014.

-
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 20121**: Sistemas de gestão de sustentabilidade de eventos. Rio de Janeiro, 2012.
 3. BACHA, Maria de Lourdes; SANTOS, Jorgina; SCHAUN, Angela. Considerações teóricas sobre o conceito de sustentabilidade. **Anais VII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**. Associação Educacional Dom Bosco, 2010. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/artigos10/31_cons%20teor%20bacha.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2014.
 4. BARBOSA, Admilson Clayton. Princípios do desenvolvimento sustentável na gestão de eventos. *In: Anais do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Curitiba, 2009.
 5. BRUGGER, Paula. **Educação ou adestramento ambiental?** 3. ed. Chapecó: Argos; Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004
 6. BRUGGER, Paula; ABREU, Elise; CLIRNACO, João Victor. Maquilagem verde: a estratégia das transnacionais versus a sustentabilidade real. *In: Tecendo subjetividades em Educação e meio ambiente*. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2003.
 7. CAMARGO, Ana Luiza de Brasil. **Desenvolvimento sustentável**: dimensões e desafios. Campinas: Papyrus, 2003.
 8. CAPRA, Fritjof. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. Trad. Newton Roberval Eicheberg. São Paulo: Cultrix, 1996.
 9. FONTES, Nádia [et.al.]. **Eventos mais sustentáveis**: uma abordagem ecológica, economia, social, cultural e política. São Carlos: EDUFSCAR, 2008.
 10. IFSC. Institucional. IFSC tem programa voltado à sustentabilidade. Disponível em: <<http://www.ifsc.edu.br/institucional/3030-ifsc-tem-programa-voltado-a-sustentabilidade>>. Acesso em: 08 mar. 2013.
 11. LIMA, Aline Pereira de; ROCHA, Fábio Moutinho; TREINTA, Fernanda Tavares; LIMA, Gilson Brito Alves. Implementação do conceito de *Triple Botton Line* em empresa de pequeno porte. **Anais V Congresso Nacional de Excelência em Gestão**. UFRJ, 2009. Disponível em: <http://www.excelenciaemgestao.org/Portals/2/documents/cneg5/anais/T8_0164_0780.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2014.
 12. MINISTERIO DO TURISMO. Notícias. OMT lança relatório sobre mercado de eventos. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20140403_2.html>. Acesso em 14 abr. 2014.
 13. NOSSO FUTURO COMUM. **Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: FGV, 1991.
 14. PEREIRA, Ethel Shiraishi. Isso não tem importância: eventos e sustentabilidade na sociedade do espetáculo. Disponível em: <http://www.facasper.com.br/rep_arquivos/2010/04/06/1270600731.pdf>. Acesso em 02 nov. 2012.

-
15. PICCIN, Ana Carolina; DOWELL, Daniella Mac. Eventos mais sustentáveis. *In*: MATIAS, Marlene (org.). **Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos**: culturais, sociais e esportivos. Barueri: Manole, 2011.
 16. RIZZO, Marçal Rogério. Ser sensível aos 3 R's – Reutilizar, Reciclar e Reduzir. Disponível em: <<http://www.artigos.com/artigos/saude/saude-e-bem-estar/ser-sensivel-aos-3-r%92s-%96-reutilizar,-reciclar-e-reduzir-1735/artigo/>>. Acesso em 15 jun. 2011.
 17. SANTOS, Meire Dias dos. Eventos verdes. *In*: MATIAS, Marlene (org.). **Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos**: culturais, sociais e esportivos. Barueri: Manole, 2011.
 18. SOUZA, Kátia. Em busca de eventos verdes e sustentáveis. Disponível em: <<http://www.akatu.org.br/central/especiais/2008/em-busca-de-eventos-verdes-e-sustentaveis>>. Acesso em 02 nov. 2010.